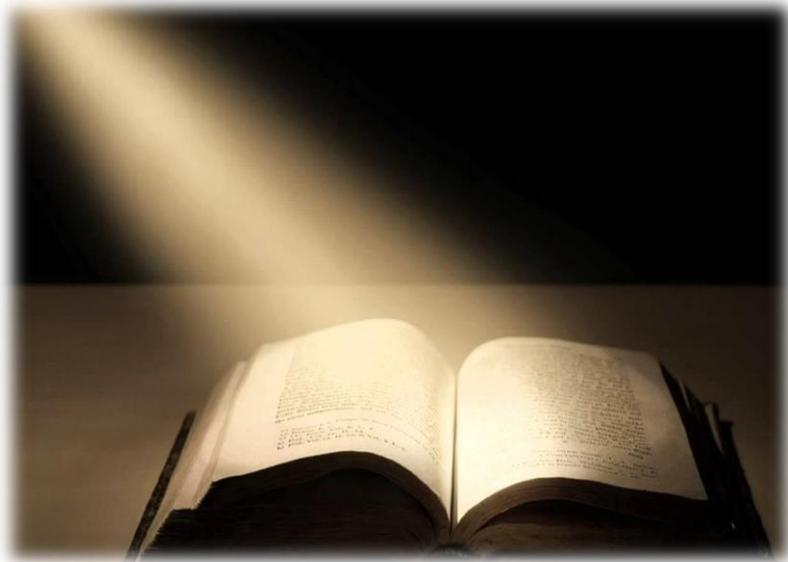


Introdução à Bibliologia



Introdução

Por definição, Bibliologia é o ramo da teologia sistemática que estuda de forma geral as Sagradas Escrituras. Neste e-book será apresentado de forma resumida um subsídio para que todos possam aprofundar-se no estudo da Bíblia.

Teologicamente, a Bíblia é a revelação de Deus para a humanidade. Etimologicamente, é uma coleção de livros pequenos, cujo autor é Deus, o Espírito Santo é seu real intérprete e Jesus Cristo seu tema unificador, seu assunto central.

A Bíblia Sagrada é o livro dos livros, a verdade de Deus escrita, o manual do cristão, o maior tesouro de conhecimentos do mundo.

Aproveite bastante e retenha o que lhe for útil, tanto para o crescimento teológico quanto espiritual.

Que conforme você ler este e-book o Senhor venha lhe trazer sede pela sua Santa Palavra. Ela é viva e eficaz.

Introdução à Bíblia

O vocábulo “Bíblia” origina-se do grego. Deriva-se do nome que os gregos davam à folha de papiro preparada para a escrita – *Biblos*. Um rolo de papiro de tamanho pequeno era chamado de “*biblion*” e vários destes era uma bíblia. Portanto a Palavra Bíblia quer dizer literalmente “coleção de pequenos livros”.

Inúmeros fatores fazem da Bíblia um livro surpreendente. Sua formação é um destes fatores, onde cerca de 40 escritores em aproximadamente 1500 anos escreveram sob orientação do próprio Deus. Esses escritores pertenceram às mais variadas profissões e atividades, viveram e escreveram em países, regiões e continentes distantes uns dos outros, em épocas e condições diversas, entretanto, seus escritos formam uma harmonia perfeita. Isto prova que um só os dirigia no registro da revelação divina: Deus.

A Bíblia é a fonte mais fiel sobre a origem da vida e do homem, bem como no desenvolvimento da humanidade a partir da criação, passando pela queda e redenção, até o final de todas as coisas, na consumação dos séculos.

Estrutura da Bíblia

A Bíblia se divide em duas partes distintas: O Antigo Testamento, que contém 39 livros, e o Novo Testamento, que contém 27 livros.

A palavra “testamento” tem duas significações. Em primeiro lugar, ela significa uma aliança, um pacto, um concerto. No Antigo Testamento vemos como tema central o pacto que Deus fez com Israel no monte Sinai, pacto este selado com sangue (Êx 24.3-8). Testamento também significa a última vontade de alguém, quanto a seus bens, entrando em vigor com a morte do testador.

Tanto o Antigo testamento quanto o Novo testamento falam de riquíssimas bênçãos prometidas e vinculadas com a morte de Cristo, cujo testamento entrou em vigor coma morte de Jesus no Calvário.

Divisões do Antigo Testamento

O antigo Testamento contém 39 livros e foi escrito originalmente em hebraico, com exceção de pequenos trechos que o foram em aramaico. O aramaico foi a língua que Israel trouxe do seu exílio babilônico. O AT se divide em 4 grupos:

1. Livros da Lei (Pentateuco)

Os cinco livros da lei de Moisés, isto é, Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. São comumente chamados de Pentateuco. Esses livros tratam da origem de todas as coisas, da Lei, e do estabelecimento da nação israelita.

2. Livros históricos

De Josué até o livro de Ester, isto é, 12 livros. Ocupam-se da história de Israel nos seus vários períodos: a) Teocracia, sob os juízes, b) Monarquia, sob Saul, Davi e Salomão, c) Divisão do reino e cativeiro, contendo o relato dos reinos de Judá e Israel, este levado em cativeiro para a Assíria, e aquele para Babilônia, d) Pós-cativeiro, sob Zorobabel, Esdras e Neemias, em conjunto com os profetas contemporâneos.

3. Livros poéticos

São cinco: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares de Salomão. São chamados poéticos, não porque sejam cheios de imaginação e fantasia, mas devido ao gênero do seu conteúdo. São também chamados devocionais.

4. Livros Proféticos

São 17: Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel (Chamados profetas maiores) e os restantes 12 livros, de Oséias até Malaquias (chamados profetas menores). Vale lembrar que os nomes maiores e menores não se referem ao mérito ou notoriedade do profeta mais ao tamanho dos livros e à extensão do respectivo ministério profético.

Divisões do Novo Testamento

O Novo Testamento contém 27 livros, foram escritos em grego não no grego clássico dos eruditos, mas no do povo comum, chamado Koiné. O NT se divide em 4 grupos:

1. Livros biográficos de Jesus (Biografia)

Os quatro evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João). Descrevem a vida terrena do Senhor Jesus e seu glorioso ministério. Os três primeiros são chamados Sinópticos, devido a certo paralelismo que têm entre si. Os Evangelhos são os livros mais importantes da Bíblia. Todos os que os precedem tratam da preparação para a manifestação de Jesus Cristo, e os que se lhes seguem são explicações da doutrina de Cristo.

2. Livro histórico

Atos dos Apóstolos, que registra a história da igreja primitiva, seu viver, a propagação do Evangelho; tudo através do Espírito Santo, conforme Jesus prometera.

3. Livros de ensino apostólico (epístolas)

As 21 epístolas de Romanos até Judas. Contêm a doutrina da Igreja;

- 9 são dirigidas a igrejas (Romanos a 2 Tessalonicenses);
- 4 são dirigidas a indivíduos (1 Timóteo a Filemom);
- 1 é dirigida aos hebreus cristãos;
- 7 são dirigidas a todos os cristãos, indistintamente (Tiago a Judas)

As últimas sete são também chamadas universais ou gerais, apesar de duas delas (2 e 3 João) serem dirigidas a pessoas.

4. Livro profético

É o livro de Apocalipse ou Revelação. Trata da volta pessoal do Senhor Jesus à Terra e das coisas que precederão esse glorioso evento. Nesse livro vemos o

Senhor Jesus vindo com seus santos para: a) destruir o poder gentílico mundial sob o reinado da Besta; b) livrar Israel, que estará no centro da Grande Tribulação; c) julgar as nações; e d) estabelecer o seu reino milenar.

Tema central da Bíblia

A Bíblia Sagrada tem Jesus como seu tema central. Isso fica evidente através de tipos, figuras, símbolos e profecias, isto além da sua manifestação como está registrada em todo o Novo Testamento.

Em Gênesis, Jesus é o descendente da mulher;

Em Êxodo, é o Cordeiro Pascoal;

Em Levítico, é o Sacrifício Expiatório;

Em Números, é a Rocha Ferida;

Em Deuteronômio, é o Profeta;

Em Josué, é o Capitão dos Exércitos do Senhor;

Em Juízes, é o Libertador;

Em Rute, é o Parente Divino;

Em Reis e Crônicas, é o Rei Prometido;

Em Ester, é o Advogado;

Em Jó, é o nosso Redentor;

Nos Salmos, é o nosso socorro e alegria;

Em Provérbios, é a Sabedoria de Deus;

Em Cantares de Salomão, é o nosso Amado;

Em Eclesiastes, é o Alvo Verdadeiro;

Nos Profetas, é o Messias Prometido;

Nos Evangelhos, é o Salvador do Mundo;

Nos Atos, é o Cristo Ressurgido;

Nas Epístolas, é a Cabeça da Igreja;

No Apocalipse, é o Alfa e o ômega; é o Cristo que volta para reinar.

A inspiração e revelação da Bíblia

Compreende-se por inspiração a influência e a ação divina exercida sobre os escritores da Bíblia (2 Tm 3.16; 1 Pe 1.9-21). Os homens santos escreveram a Palavra de Deus usando o seu próprio estilo, vocabulário e cultura, contudo na direção do Espírito Santo. Eles escreveram exatamente o que o Senhor desejava que fosse escrito (2 Sm 23.2). O conteúdo, o ensino, a doutrina das Escrituras, foram completamente inspirados por Deus.

As fontes originais dos escritos bíblicos, os chamados autógrafos ou manuscritos, foram inspirados por Deus. Neles não havia erro nenhum, nem mesmo aparentes contradições. Já nas traduções feitas até os dias de hoje pode haver equívocos no que diz respeito à própria forma de traduzir certas palavras. Os “autógrafos” não existem mais. O que temos são cópias e traduções. Vale lembrar que a Bíblia não foi escrita em português e muita das palavras originais não tem uma palavra equivalente na nossa língua, por isso há diferentes traduções sem, contudo perder o esqueleto da Bíblia que é: Criação, queda, redenção e glorificação.

Inerrância da Bíblia

Inerrância significa dizer que a Bíblia é totalmente isenta de erros; quer no campo lógico quanto no histórico. Ela é inerrante nos fatos que apresenta e nas doutrinas que declara. Afirmar que a bíblia não contém erros é também reconhecer sua inspiração, autoridade e infalibilidade divinas. Essa inerrância é consequência de a Palavra de Deus nunca ter sido produzida por vontade de homem algum, mas os santos homens de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo (2 Pe 1.21).

Conclusão

A Bíblia não é apenas um livro, nem mais um livro entre tantos outros. Ela é a Palavra de Deus. O Cristão deve valorizar não somente a leitura, mas, principalmente, o estudo sistemático, diário e persistente do sagrado Livro. É de grande Proveito para a formação do caráter cristão. Individual, familiar, e de toda igreja local. O estudo bíblico contribui decisivamente para o crescimento na graça e no conhecimento do Senhor Jesus.

Que este e-book possa ter lhe ajudado em seus estudos. Que o Eterno continue lhe abençoando.

Compartilhe com mais pessoas!

Acesse o Instagram [Apregoando a Bíblia](#) e siga-nos!